



## A Prática da Leitura e a Argumentação: Elementos Essenciais para a Produção Textual no Ensino Médio

*Francisco Igor de Jesus Rocha<sup>1</sup>; Cícera Rosimere Ferreira<sup>2</sup>*

**Resumo:** Esta pesquisa busca analisar o ensino da produção textual no ensino médio, no contexto argumentativo, abordando a temática do processo de ensino-aprendizagem no protagonismo do aluno. É possível compreender que o processo de ensino da disciplina de Redação, hoje tido como componente eletivo na rede estadual, após a reformulação do Novo Ensino Médio, passou a necessitar de vários pontos de apoio para ser bem desenvolvido, dentre eles a relação da história com geografia. Dessa forma, é necessário abordar a função do professor no ensino da produção textual, como contribuidor no processo de compreensão e interpretação da disciplina em questão. No decorrer do trabalho é abordado também as contribuições do uso das metodologias ativas no processo da aprendizagem dos estudantes, já que toda a rede estadual e privada dispõe de aparelhos e internet de alta qualidade para auxiliar os mesmos no processo de ensino aprendizagem. Dessa maneira, é proposto enfatizar as diversas possibilidades que o ensino da área de linguagens, juntamente com a área de humanas, possui para proporcionar uma educação de qualidade e equidade, que possibilite um ensino mais proveitoso e significativo. O presente trabalho é analisado com mais profundidade através de uma discussão realizada nesta pesquisa sobre as práticas e métodos pedagógicos interligados às metodologias ativas na instituição escolar, trazendo o objetivo principal trabalhar as dificuldades encontradas no ensino da produção textual, além de discutir componentes e suas relações. O nosso embasamento teórico se faz a partir de autores consagrados, como: Ambrosio (2017), Freire (1995), Gadim (2017), Gil (2008), Rey (2011) e entre outros pesquisadores. Contudo, para preparar um texto para uso escolar ou acadêmico é necessário dominar a língua portuguesa, compreender as características do gênero textual escolhido, ter público-alvo e objetivos de comunicação claros. Além disso, é importante aderir às diretrizes (incluindo consistência e regência), utilizar linguagem apropriada e evitar falhas linguísticas (como duplicação). É importante na comunicação escrita dedicação, prática e habilidades linguísticas e cognitivas para funcionar de forma eficaz e adequada no contexto.

**Palavras-chave:** Educadores, Estudantes do Ensino Médio, Metodologias Ativas, Produção Textual.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). Autor correspondente: ygorrocha265@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: rosimerferreira.pedro@gmail.com

## **The Practice of Reading and Argumentation: Essential Elements for Text Production in High School**

**Abstract:** This research seeks to analyze the teaching of textual production in high school, in the argumentative context, addressing the theme of the teaching-learning process in the student's role. It is possible to understand that the teaching process of the Writing subject, currently considered an elective component in the state network, after the reformulation of the New High School, started to need several points of support to be well developed, among them the relationship between history and geography. Therefore, it is necessary to address the role of the teacher in teaching textual production, as a contributor to the process of understanding and interpreting the subject in question. During the work, the contributions of the use of active methodologies in the student learning process are also discussed, since the entire state and private network has high-quality devices and internet to assist them in the teaching-learning process. In this way, it is proposed to emphasize the different possibilities that teaching the language area, together with the humanities area, has to provide quality and equitable education, which allows for more fruitful and meaningful teaching. The present work is analyzed in more depth through a discussion carried out in this research on pedagogical practices and methods linked to active methodologies in the school institution, bringing the main objective to work on the difficulties encountered in teaching textual production, in addition to discussing components and their relationships. Our theoretical basis is based on renowned authors, such as: Ambrosio (2017), Freire (1995), Gadim (2017), Gil (2008), Rey (2011) and other researchers. However, to prepare a text for school or academic use it is necessary to master the Portuguese language, understand the characteristics of the chosen textual genre, have a target audience and clear communication objectives. Additionally, it is important to adhere to guidelines (including consistency and regency), use appropriate language, and avoid linguistic errors (such as duplication). It is important in written communication dedication, practice and linguistic and cognitive skills to function effectively and appropriately in the context.

**Keywords:** Educators, High School Students, Active Methodologies, Text Production.

### **Introdução**

O estudo em questão é de natureza bibliográfica e tem como temática a prática da leitura e da argumentação, tendo como foco a produção textual no ensino médio no processo ensino-aprendizagem nos anos finais, como forma de explicar os problemas de escrita relacionados, bem como os desafios para desenvolver variadas metodologias e estratégias para o amplo crescimento dessa prática tão necessária para o desenvolvimento das competências e habilidades do educando, tanto no rendimento escolar, quanto nas avaliações externas.

A produção textual no seu todo, sempre é vista por grande parte dos estudantes como um desafio, devido a mesma abranger outras áreas do conhecimento, tanto da área de linguagens, como da área de natureza e humanas, além de cobrar uma boa escrita e uma argumentação consistente, já que em todos os vestibulares são exigidos e cobrados um bom ato

de redigir um texto, necessitando atender as normas e regras contidas nas avaliações escolares e vestibulares. Nesse sentido, é primordial entender que uma produção textual requer uma leitura plausível, prática e um amplo conhecimento de mundo para conseguir realizar uma argumentação coerente, amparada por repertório sociocultural, como forma de sustentar e reforçar aquilo que foi citado no seu texto.

Levando em conta as reclamações relacionadas às dificuldades de escrita, principalmente na etapa de iniciação da produção textual desde o ensino fundamental, persistindo durante todo o ensino médio, chegando muitas vezes até o nível superior, tem sido frequente no contexto escolar. Abordar essa temática torna-se pertinente e relevante, no sentido de contribuir para ampliar o entendimento sobre o assunto e disseminar conteúdos capazes de contribuir frente à demanda emergente que se identifica na realidade de muitas instituições, principalmente na rede pública.

Dessa forma, esta pesquisa surgiu da necessidade de buscar conhecimentos e abordagens relacionadas ao trabalho com adolescentes que apresentam dificuldades de leitura e escrita, como forma de compreender os fatores relacionados, à importância no ambiente no qual o estudante está inserido, assim como do planejamento e da prática pedagógica com o objetivo de favorecer condições de aprendizagem, através de uma postura inovadora, tecnológica, atrativa e que motive os alunos a produzir, desenvolvendo também o sentimento de protagonismo e autoconfiança, de modo que estes se sintam capazes de aprender e desenvolver suas potencialidades.

A partir disso, o estudo em questão tem como questão norteadora: Quais estratégias podem ser utilizadas no ambiente escolar para o enfrentamento dos problemas de aprendizagem de leitura e escrita, relacionadas a produção textual no ensino médio? Elege-se como hipótese a importância de uma prática pedagógica orientada pelos referenciais e bases regulamentadoras da educação básica nacional, em que considere as especificidades de cada aluno e o seu ritmo de aprendizagem, ressaltando a relevância das metodologias ativas frente à problemática.

Assim, a pesquisa apresenta como objetivo evidenciar a importância da inovação da prática metodológica no desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento dos problemas de aprendizagem relacionados à produção textual.

## A prática da leitura para construção de repertório

O processo inicial de leitura baseia-se na construção de conhecimentos individualizados para cada indivíduo, e a prática desse ato envolve mais do que palavras escritas em papel ou mesmo imagens interpretadas em contexto ilustrativo. Dessa forma, aspectos do processo de leitura se desenvolvem a partir das experiências que o leitor construiu ao longo de sua vida, razão pela qual cada experiência literária que se aventura nos componentes do verdadeiro significado da leitura é diferente. Incentivar a leitura dos alunos é essencial para a construção da aprendizagem, pequenos estímulos que despertem a consciência e o aperfeiçoamento, a reflexão sobre o que constitui a escrita e a forma como os hábitos de leitura influenciam a comunicação do leitor. Portanto, uma análise vertical das questões levantadas por alguns autores em relação às estratégias habituais de leitura seria benéfica para estudar de forma mais eficaz os correlatos de credibilidade.

A leitura é uma construção de sentido, ou seja, o sujeito leitor atua sobre o texto a partir de um conjunto de conhecimentos acumulados e estruturados pela sua própria experiência em determinada cultura. Ao se depararem com um texto, os leitores ativam seu conhecimento de mundo, que pode ser menos formal ou mais formal, o conhecimento sobre o texto e a linguagem adquirida na escola. A interpretação do mundo precede a interpretação das palavras, desse modo as interpretações subsequentes das palavras são inseparáveis da continuidade da interpretação anterior. A linguagem e a realidade estão dinamicamente ligadas, alcançar a compreensão de um texto por meio da leitura crítica significa perceber a relação entre o texto e seu contexto.

A leitura, todavia, se fez de extrema relevância para o pleno desenvolvimento das competências e habilidades cobradas pela BNCC, tal como ela é vista como fundamental no processo de oralidade, escrita e produção textual. É preciso entender que quando o professor instrui e incentiva o aluno a ser um leitor fluente, é óbvio que esse aluno terá mais facilidade em argumentar e redigir textos, já que com o ato de ler o possibilitará aumentar o seu vocabulário, melhorar sua argumentação, além de ajudá-lo no que se refere a um amplo repertório sociocultural.

A respeito da palavra, Vygotsky (*apud* VASCONCELLOS, 2000, p. 98) registra:

A comunicação por escrita baseia-se no significado formal da palavra e requer um número muito maior de palavras do que de fala oral, para transmitir a mesma ideia. Dirige-se a um interlocutor ausente, que muito poucas vezes tem em mente o mesmo assunto que o escritor. Portanto, deve ser muito mais

desenvolvida.

É de extrema relevância que os estudantes compreendam o conteúdo sobre texto e contexto, visto desde o ensino fundamental e ampliado no ensino médio principalmente no conteúdo de funções das linguagens, se faz relevante e necessário para entender o processo comunicativo, já que precisamos da comunicação verbal e não verbal, não só no que se refere ao âmbito escolar, mas também no que se diz respeito ao nosso cotidiano social.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCNs, 1997: 53).

Não é à toa que enfatizamos a prática da leitura, pois ler é antes de tudo compreender o que se lê. Trata-se de uma experiência intelectual compartilhada, enfatizada no dispositivo de leitura, uma compreensão do sentido determinado pelo discurso escrito, ou seja, do horizonte transcrito de uma determinada obra. Logo, é necessário compreender as nuances dos fatores do processo de leitura e seus efeitos combinados sobre o leitor, bem como fatores como hábitos de leitura, interferência espacial e o ambiente em que toda a instalação está inserida. Sendo assim, é necessário que haja suporte para a leitura compreensível, na qual não apenas a fala escrita seja suficiente, mas também meios para engajar os indivíduos na leitura compreensível, tornando-a um objeto prazeroso.

Considerando que o conceito de leitura é um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas, o seu ensino deve por um lado, melhorar a capacidade do leitor de interagir ativamente com o texto através do desenvolvimento de estratégias de métodos conscientes. Por outro lado, é necessário desenvolver competências linguísticas ativadas automaticamente.

É neste sentido que acreditamos ser possível desenvolver a capacidade de leitura nas escolas, visto que se trata de uma habilidade cognitiva. Os modelos instrucionais dedicados a esse objetivo envolvem ampliar as habilidades linguísticas dos alunos para que eles desautomatizem as operações cognitivas. Por outra perspectiva, a noção de leitura como uma atividade subjetiva de criação de significado não implica a suposição de que qualquer leitura produzida através da interação com um determinado texto seja “autorizável”. Algumas leituras não são permitidas pelo texto, isto é, leituras que não encontram base suficiente nas informações

do texto. Com isto em mente, práticas de leitura escolar enriquecidas que exigem que os alunos recontem a leitura que fizeram, podem fazer com que os alunos abandonem a sua compreensão original com base na explicação do professor.

### **Argumentação textual**

Argumentação é o desenvolvimento do raciocínio com o propósito de defender ou negar um argumento ou ponto de vista, convencendo um oponente, um interlocutor indireto ou a nós mesmos. Sendo este argumento a base da interação social através da linguagem, é importante realizar um trabalho eficaz nas escolas que orientem o aluno a desenvolver esta habilidade tão necessária que lhe permitirá tornar-se um cidadão capaz de funcionar plenamente na sociedade.

De acordo com Kock (1989, p. 19), o texto é:

A unidade básica de manifestação da linguagem. [...] é muito mais que uma soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa.

O pensamento de Kock, exposto anteriormente, faz referência a um assunto bastante comentado e utilizado no cotidiano social e escolar, principalmente no que ensinamos em sala de aula, tanto na disciplina de Língua Portuguesa, quanto na de Redação. Neste sentido, se pode afirmar que o conjunto de frases ou palavras a qual é trabalhado no conteúdo de oração e período é relevante para o ato de redigir.

Conforme Prestes (1999:10), baseando-se em Fiad e Mayrink-Sabinson (1991):

Quando se faz um trabalho com reescrituras em sala de aula, os alunos passam a se preocupar mais com seus leitores, já que as modificações que fazem em seus textos têm o objetivo de torná-los mais claros e adequados à leitura que seus interlocutores farão. Assim, os alunos passam a considerar um texto escrito como resultado de um trabalho consciente, deliberado, planejado e repensado.

Compreender como se posicionar social e politicamente é crucial para que uma pessoa se sinta um cidadão pleno. É importante que os alunos desenvolvam as suas competências comunicativas e sejam capazes de utilizar com segurança os recursos comunicativos necessários para um bom desempenho, sabendo defender os seus pontos de vista ou divergências com firmeza, clareza e coerência.

Quando isso não acontece, Freire (*apud* KELLNER, 1995, p. 126), chama isso de “analfabetismo”, e explica:

Uma pedagogia emancipatória, o desenvolvimento de um alfabetismo crítico deve fortalecer o poder do indivíduo, ao capacitá-lo para aprender ver através das mistificações de seu ambiente (...) um alfabetismo crítico em relação à mídia é um excelente meio (...) a familiaridade com a publicidade, exposição à televisão ao cinema e à música etc., possibilita que se envolvam mais prontamente com artefatos de sua cultura.

Ao falar sobre produção de textos, não podemos deixar de mencionar o grande educador Paulo Freire e suas teorias baseadas em estudos específicos do comportamento docente, como o processo de pedagogia emancipatória. O apoio ao processo de alfabetização envolve diversos fatores que influenciam o processo de aprendizagem do aluno, assim como pontos relacionados que contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

### **A produção textual no ensino médio**

A linguagem é antes de tudo uma ferramenta de comunicação; só domina quem sabe ouvir, falar, ler e escrever. Mas, não é apenas uma ferramenta de comunicação, é também uma ferramenta para compreender os outros. Mais importante ainda, é a nossa principal ferramenta de raciocínio, uma vez que para ouvir, falar, ler e escrever, também precisamos de pensar.

Com a chegada das metodologias ativas a relação entre educador e estudante é modificada e transformada, onde o professor passa a desempenhar um papel de mediador da aprendizagem enquanto o aluno assume o papel de protagonista no processo de aprendizagem.

Nesse sentido:

O professor deve assumir uma postura ativa de ensinar os estudantes, propiciando dessa forma a participação ativa e responsável dos mesmos, pois, ao mediar esse processo de conhecimento acaba promovendo essa aplicação no cotidiano do estudante, promovendo hábitos e mudanças de comportamento e atitudes, beneficiando a si e aos outros. (MORAN, 2015).

As metodologias ativas se revelam então como um avanço para didática de diversas áreas de ensino, inclusive na área de linguagens, tal como o componente curricular de Redação, hoje tida como itinerário formativo, após a reformulação do Novo Ensino Médio. Logo que, “a Produção Textual é por natureza um campo de conhecimento, cujo acesso exige mobilização

de várias habilidades de níveis superiores como; atenção, concentração, reflexão, reprodução, argumentação, tomada de decisão, leitura e comunicação” (AMBROSIO, 2015).

Segundo o Ministério de Educação e Cultura (MEC) (*apud* VASCONCELLOS, 2000, p. 18)

O processo de ensino-aprendizagem pode ser assim sintetizado: o professor passa para o aluno, através do método de exposição verbal da matéria, bem como de exercícios de fixação e memorização, os conteúdos acumulados culturalmente pelos homens, considerando como verdades absolutas. Nesse processo predomina a autoridade do professor enquanto é reduzido a um mero agente passivo. Os conteúdos, por sua vez, pouco têm a ver com a realidade do aluno, com sua vivência. Os alunos menos capazes devem lutar para superar as suas dificuldades, para conquistar o seu lugar junto aos mais capazes.

De acordo com a citação anterior, nota-se na fala realizada pelo Ministério de Educação, onde aborda o papel do educador como precursor da autonomia, no que diz respeito para desenvolver métodos e formas de ensino que possam auxiliar e melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, nota-se dois pontos relevantes: a importância de memorização e a forma expositiva utilizadas pelos educadores em sala de aula, onde pode-se questionar se o método apresentado pelo MEC, é o método mais eficaz para esse processo, ao invés de entender que o educando deve aprender o conteúdo e colocá-lo em prática, como forma mais precisa.

E ao trabalhar com metodologias ativas relacionadas ao componente de Redação, os professores se aproximam ainda mais do que está previsto BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para área da matemática, principalmente no Ensino Fundamental. Currículo esse que abre espaço para que seja trabalhado metodologias mais atrativas e que inclua a participação do estudante como principal sujeito na sua aprendizagem. Assim, a BNCC enfatiza que:

(...) espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental (BNCC, 2017, p.265).

Dessa forma, tanto os estudantes como o próprio Estado requerem do educador o desenvolvimento de práticas ativas, como também o uso da tecnologia como suporte para instruir e incentivar os educandos a se tornarem pesquisadores, ou seja, se tornar um estudante pesquisador que consiga atender as demandas e resultados que são esperados pelo Estado no que se diz respeito às avaliações externas, principalmente para o Enem.



Para isso, é necessário o domínio de diversas ferramentas como instrumentos, mídias e tecnologias. No entanto, esse fator apresenta-se como um desafio para grande parte dos educadores, especialmente no que se refere ao ato de ensinar e incentivar os alunos ao ato de produzir, já que a maioria dos estudantes não gostam de produzir por diversos fatores, como: as dificuldades de escrita, de argumentação, de posicionamento e de conhecimento de mundo. Visto que, muitos não tiveram formação para o uso das metodologias ativas e formações para o ensino desse itinerário ou ainda que participem de formações continuadas voltadas para esse tema, entretanto desconectada da realidade de grande parte dos educadores. Em suma, essas formações muitas vezes ocorrem como afirma Gatti:

(...) a formação continuada é organizada com pouca sintonia com as necessidades e dificuldades dos professores e da escola; os professores não participam das decisões acerca dos processos de formação aos quais são submetidos; os formadores não têm conhecimento dos contextos escolares e dos professores que estão a formar; os programas não preveem acompanhamento e apoio sistemático da prática pedagógica dos professores, que sentem dificuldade de atender a relação entre o programa desenvolvido e suas ações no cotidiano escolar(...) (GATTI, 2009, p.221).

Outro desafio pertinente para o ensino da produção textual é o tempo para o planejamento das atividades e a falta de materiais, livros e formações para essa área, tendo em vista que a disciplina de Redação só veio se tornar componente curricular a partir de 2014, também conhecida agora como componente eletivo ou itinerário formativo na rede estadual do Ceará. Os professores possuem uma grande jornada de trabalho em sala de aula e pouco tempo para planejar, enquanto todo o processo ativo em que o educador vai aplicar precisa ser bem pensado e elaborado. Ademais, Gadim (2017, p.201) o sucesso das atividades é garantido pelo planejamento, gerando também bons resultados, especialmente na educação escolar, que demanda um planejamento sério e sem improvisos. No entanto, esse pensamento é contrário à atual condição enfrentada por muitos docentes.

## **Metodologia**

A pesquisa em questão é de cunho bibliográfico, ou seja, fundamentada por meio de material já publicado, pertinentes ao assunto, como forma de ampliar o conhecimento frente à temática. A pesquisa bibliográfica é um levantamento ou revisão de trabalhos publicados à luz

das teorias que norteiam o trabalho científico, exigindo a dedicação, o estudo e a análise dos pesquisadores que realizam trabalhos científicos, com o objetivo de coletar e analisar textos publicados em apoio ao trabalho científico. A pesquisa busca realizar o levantamento e a análise crítica da literatura publicada sobre o tema estudado. Após identificar e definir o tema, o pesquisador deverá seguir um caminho para desenvolvê-lo.

Conforme destaca Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

No que se refere à classificação da pesquisa quanto ao objetivo, a mesma é de caráter descritivo, a qual “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação” (GIL, 2008, p. 28).

No que diz respeito à abordagem é de ordem qualitativa que segundo Rey (2011, p. 51) busca conhecer a subjetividade, “cujos elementos estão implicados simultaneamente em diferentes processos constitutivos do todo, os quais mudam em face do contexto em que se expressa o sujeito concreto”. Isto é, nesse tipo de pesquisa ocorre o entendimento mais profundo sobre a temática investigada.

Pesquisa qualitativa é um termo usado para se referir a uma variedade de métodos de pesquisa em ensino, como etnografia, observação participante, estudos de caso, fenomenologia construtivista, pesquisa antropológica interpretativa e cognitiva. O foco fundamental da pesquisa qualitativa é o mundo empírico em ambientes naturais. Os métodos qualitativos envolvem a compreensão da realidade sob a perspectiva dos sujeitos participantes do estudo, sem mensuração. Buscar significa compreender os significados, perspectivas e percepções dos participantes do estudo.

## **Considerações Finais**

A partir de um levantamento bibliográfico abordando dificuldades de leitura e escrita relacionadas ao ato de escrever textos, a partir dos primeiros anos e continuando até os últimos anos, destaca-se a relevância de buscar desenvolver práticas e métodos de ensino ativos e inovadores, que levem em conta a personalidade da disciplina, ou seja, professores e

instituições de ensino buscam fornecer estratégias que possibilitem aos alunos experiências significativas, nas quais as dificuldades de aprendizagem sejam vistas como uma condição que requer abordagens eficazes e atividades que estimulem os alunos a aprenderem o ato de ler e criar textos.

A partir da investigação apresentada é possível compreender as características dos problemas de aprendizagem mais comuns relacionados a leitura e a escrita, chamando a atenção para a intervenção do professor na qual este consegue desenvolver práticas de ensino que beneficiem todos os envolvidos, esforçando-se por proporcionar resultados de alta qualidade benéficos, ensino e aprendizagem de qualidade para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Nesse contexto apresentado neste artigo, percebe-se que a leitura e a escrita são cruciais para o aprimoramento do processo de produção textual na Redação, pois de acordo com a transformação e modificação da instituição, a participação do educador, a turma na sala de aula pode buscar programas de soluções razoáveis para incentivar os discentes. Além do mais, promover estratégias eficazes para resolver ou reduzir os problemas encontrados nas instituições de ensino onde é fundamental desenvolver atividades lúdicas atrativas e com planejamento adequado para promover condições propícias ao seu aprendizado, sempre respeitando o ritmo de cada turma, as habilidades e necessidades dos estudantes.

Nessa perspectiva, alguns autores destacam a problematização e as dificuldades vivenciadas pelos alunos durante o processo de leitura, o que na verdade é discutido no contexto brasileiro, onde os mesmos passam por um processo de decodificação de palavras, em que a leitura do texto abrange, porém não consegue explicar de forma sucinta porque não tem o hábito de ler. Portanto, conclui-se que a prática da leitura é extremamente importante, visto que desenvolve aspectos críticos da consciência e da memória do que se lê, ao invés de torná-los dependentes apenas do texto que simplesmente responde à pergunta. O processo de leitura traz benefícios e desenvolvimento pessoal e profissional.

Diante dessa abordagem, fica evidente a importância de discutir estratégias e métodos que beneficiem o ato de ler e escrever, beneficiando e auxiliando a disciplina da escrita no ato de escrever de forma significativa. Vale ressaltar também que as famílias e as instituições de ensino devem buscar integrar ações que contribuam para esse processo, reconhecendo que as crianças/alunos têm capacidade de se desenvolver. É importante buscar integrá-los e realizar seu potencial por meio de atividades inovadoras e motivadoras de autonomia.

## Referências

AMBROSIO, R. **Para o ensino de Matemática: metodologias “ativa” ou “ativadoras”**. Roraima, 2023. Disponível em: <https://www.roraimanarede.com.br/noticia/60381/para-o-ensino-de-matematica-metodologias-qativasq-ou-qativadorasq> . Acesso em: 01/09/2023.

\_\_\_\_\_. **Análise de texto: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Argumentação e Linguagem**. 10ª ed-São Paulo: Cortez, 2006.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação transformadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso em 2018.

**BNCC na prática: Tudo que você precisa saber sobre Educação Infantil**. Associação Nova Escola. Fundação Lemann. 2018. Disponível em: <https://bncc.novaescola.org.br> Acesso em: 26. fev. 2021.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia; NAVAS, Ana Luiza. O papel da fluência de leitura de palavras no desenvolvimento da compreensão da leitura: um estudo longitudinal. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 62, p. 17-32, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n62/1984-0411-er-62-00017.pdf> . Acesso em: 05 de novembro 2023.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 1989.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Leitura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

GATTI, B. A. BARRETO, Elba S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO/MEC, 2009.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Lingüística Textual: Trajetória e Grandes Temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto. 1997.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia mais moderna. In: da SILVA. **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 31 – 52.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual. Análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial.2008.

MEDEIROS, Maria A. **A chave para um bom texto: revisão.** In: Revista Nova Escola, ano, nº 167, novembro de 2003, p. 30 e 31.

MEC/SEF **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.** Ministério da Educação e de Desportos Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.

MICARELLO, Hilda. Subsídios à formação de professores com foco nos resultados da **avaliação de fluência em leitura.** Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2019.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: Souza, C. A. Torres-Morales, O. E. (orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.* Ponta Grossa, PR: UEPG. 2015.

\_\_\_\_\_. **O texto na sala de aula.** 4ª ed.- São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para Gostar de Escrever.** São Paulo, Ática, 1997

\_\_\_\_\_. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares **aos Parâmetros curriculares nacionais:** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2002. Disponível em. Acesso em 08 de novembro de 2023.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita.**Leitura e Reescritura de textos. Subsídios teóricos e práticos para o ensino.** São Paulo: Respel, 1999.

RASINSKI, T. **The Fluent Reader:** oral & silente strategies for building fluency, word recognition & comprehension. 2.ed. New York: Scholastic, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 11. ed. Cadernos Pedagógicos do Libertad, São Paulo: Libertad, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins, 2003.1987(p.7) e (p.16).

Como citar este artigo (Formato ABNT):

ROCHA, Francisco Igor de Jesus; FERREIRA, Cícera Rosimere. A Prática da Leitura e a Argumentação: Elementos Essenciais para a Produção Textual no Ensino Médio. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2023, vol.17, n.69, p.104-116, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/11/2023; Aceito 28/11/2023; Publicado em: 30/12/2023.